



71500 - Da gravidez à amamentação: escolhas saudáveis da mãe protegem contra a alta adiposidade em seus filhos

Área de Conhecimento: 88- Promoção da Saúde

Introdução: Fatores de risco precoce para a obesidade incluem hábitos do estilo de vida materno, como beber e fumar, bem como características específicas da gravidez, incluindo tipo de parto, amamentação, e peso ao nascer. A relação entre esses fatores pré-natais e perinatais com o índice de massa corporal (IMC) materno e o IMC de crianças e adolescentes está estabelecida, entretanto pouco se sabe a respeito da interação entre esses fatores. Objetivo: Verificar a associação entre fatores perinatais e pré-natais com o IMC de escolares e o papel moderador do IMC materno nessa relação. Método: estudo de corte transversal, realizado com 1562 escolares com idades entre 6 e 17 anos, assim como suas mães, provenientes do município de Santa Cruz do Sul/RS, Brasil. Os fatores pré-natais e perinatais (peso ao nascer, tempo de amamentação exclusiva, tipo de parto, complicações na gravidez, uso de álcool e fumo durante a gravidez), bem como o peso e a estatura para o cálculo do IMC materno foram avaliados através de questionário. Peso e altura da criança/adolescente foram mensurados em balança antropométrica com estadiômetro acoplado. O IMC foi calculado através da divisão do peso (kg) pela altura (m). Para o tratamento estatístico foram utilizados diferentes modelos de regressão linear e a análise de moderação foi aplicada através do PROCESS macro. Todas as análises foram ajustadas para idade da mãe e da criança, sexo, maturação sexual, cor da pele/etnia e nível educacional. Resultados: cesareana como tipo de parto ($\beta=0,66$; IC95% (0,22 1,04); $p=0,002$) e complicações na gravidez ($\beta=0,60$; IC95% (0,15 1,04); $p=0,002$) foram positivamente associadas com o IMC. Escolares que foram amamentados durante 4 a 6 meses apresentaram $-0,56$ kg/m² de IMC (IC95% (-1,06 -0,06); $p=0,02$). O peso ao nascer também foi associado com o IMC, sendo que o baixo peso foi inversamente ($\beta=-0,59$; IC95% (-1,03 -0,15); $p=0,008$), enquanto que o sobrepeso foi positivamente relacionado ($\beta=0,84$; IC95% (0,08 1,60); $p=0,02$). Com relação as análises de moderação, os resultados indicaram que a cesareana como tipo de parto apresentou uma associação positiva com o IMC de escolares, somente para as mães com IMC maior que 26,78kg/m². Da mesma forma, complicações na gravidez e fumo durante a gravidez, juntamente com um alto IMC materno (maior que 27,37kg/m² e 28,55 kg/m², respectivamente) foram associados ao IMC dos escolares. Por outro lado, houve uma associação inversa entre amamentação durante 7 a 12 meses com o IMC dos escolares, somente nas mães com alto IMC. Considerações Finais: tipo de parto, complicações na gravidez, duração da amamentação e peso ao nascer estão associados ao IMC dos escolares. Além disso, o IMC da mãe é moderador na associação entre tipo de parto, complicações na gravidez, duração do aleitamento materno exclusivo e tabagismo durante a gravidez com o IMC dos escolares. Portanto, um IMC materno adequado é essencial para prevenir o IMC elevado em seus filhos, principalmente quando se considera a influência de fatores de risco precoces.

Autor - Caroline Brand

Coautor - Camila Felin Fochesatto

Coautor - Arieli Fernandes Dias

Colaborador Externo - Emilio Villa-Gonzáles

Colaborador - Anelise Reis Gaya

Coautor - João Francisco de Castro Silveira

Colaborador - Jane Dagmar Polo Renner

Orientador - Cézane Priscila Reutter